

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 16, Testamento e Martírio Lit.

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 16, Literatura testamentária e de martírio.

Estamos caminhando para outro tipo de pseudepígrafa com esta palestra.

Faremos uma revisão daqui a pouco, mas apenas para, a partir do título, indicar para onde estamos indo. Existe todo um conjunto de materiais chamado Literatura Testamento, e provavelmente o exemplo clássico disso será o Testamento dos Doze Patriarcas, que irei desempacotar em breve. Indo até o final disso, não quero perder também um exemplo de literatura de martírio, porque obviamente, mais uma vez, estamos falando da época em que as pseudepígrafes foram compostas.

Este foi um momento muito, muito difícil, quando o próprio povo de Deus estava passando por todos os tipos de perseguição, então a literatura sobre martírio é um gênero muito oportuno dentro desta ideia de pseudepígrafe. Um dos nossos exemplos clássicos serão os textos que se tornaram o que chamamos de Martírio de Isaías. Vamos revisar um pouco, antes de tudo, algumas de nossas observações e coisas que já dissemos, mas apenas para nos lembrarmos.

Não consigo enfatizar o suficiente o quão bem essas pessoas conheciam suas escrituras e exploravam o significado de seus dias. Novamente, cânon, comunidade, comentário, continuidade – mantenha essas coisas em mente, especialmente a ideia de que eles conheciam a Bíblia. Se você não obtiver nenhuma outra aplicação deste estudo, apenas compreenda e aprecie essas pessoas que tinham uma noção profunda do que realmente estava nas Escrituras.

A Bíblia Hebraica é de fato o fundamento. Os escritores do Novo Testamento recorreram a esse caminho mais rico. Acabamos de dizer isso no final da nossa última palestra, mas só para nos lembrarmos, eles estão pegando os textos bíblicos que conhecem muito bem e os conectando com suas próprias experiências, ideias e conceitos que fazem parte do seu dia.

Passando dessa ampla revisão para o que é chamado de literatura testamentária, vamos colocar algumas coisas em nossas telas de radar porque, como poderíamos esperar quando falamos sobre literatura testamentária, há uma base canônica para isso. Então, é claro, temos que perguntar: o que é isso? Bem, é interessante. Quando olhamos para Gênesis 49, temos as bênçãos.

Temos as bênçãos proferidas sobre ou sobre os 12 filhos de Jacó ou de Israel. Ele está em seu leito de morte, e isso é considerado cada uma daquelas bênçãos, Rúben, Simeão, Levi, Judá, etc., e assim por diante. Cada uma delas é uma declaração profética de uma forma ou de outra de Israel, Jacó em seu leito de morte, sobre eles.

O que teremos então, pelo menos no Testamento dos Doze Patriarcas, mas nossa outra literatura testamentária seguirá o mesmo padrão. Algumas figuras conhecidas no texto bíblico, temos um testamento de Abraão também, por exemplo, vai ser representado por esta comunidade como estando próximo da morte e portanto proferindo algo que deveria ser de valor para as pessoas reunidas ao seu redor com no que diz respeito ao ensino ético e às vezes no que diz respeito a declarações proféticas sobre o seu futuro. Agora, vamos nos concentrar no Testamento dos Doze Patriarcas porque ele se refere à próxima geração, por assim dizer, daqueles nomes que aparecem em Gênesis 49.

Então, esse é o nosso padrão. É extraído das bênçãos de Jacó sobre seus filhos, mas também terá um impacto porque cada um deles, segundo nossas autorias, também dará uma bênção. Então, apenas algumas de nossas características comuns.

Eu já os resumi, mas certamente não fará mal repassá-los. Como eu disse, geralmente, uma cena no leito de morte nem sempre é o caso, aliás, mas geralmente, uma cena no leito de morte modelada a partir de Gênesis 49 geralmente começa com uma confissão. A pessoa está dando seu último suspiro, e então essas são as coisas que eu fiz de errado e, claro, essa é a base para meu apelo a Deus por graça e misericórdia, mas também como uma espécie de contraponto contra o qual esse indivíduo é vou dizer, aqui está o que você deve fazer certo.

Então, temos algumas instruções, ênfase ética, por assim dizer, e a maioria delas, não todas, a maioria delas inclui algum tipo de declaração profética, como também fizeram as articulações de Gênesis 49 com relação a cada um desses filhos. Então, segure-se em todo esse complexo de Gênesis 49 e depois nesses componentes que fazem parte dele. Obviamente, como isto diz, dentro da parte profética, teremos quaisquer tendências apocalípticas que surgirão.

Esse é o pano de fundo. Como eu disse, existem outras literaturas testamentárias, mas vamos nos concentrar, primeiro, no Testamento dos Doze Patriarcas, felizmente abreviado como TTP, só para não termos que escrever tanto, e então, dentro disso, nós vamos focar no Levi, certo? Então, estamos restringindo a literatura testamentária, o Testamento dos Doze Patriarcas e, eventualmente, Levi. Então, já dissemos a maior parte disso, mas nosso conteúdo geral de tudo isso será, presumivelmente, representado desta forma, as declarações finais de cada um desses filhos de Jacó em ordem.

Mas é claro, cada um, conforme está sendo representado, irá, entre todas as outras coisas que eles dizem, ah, e Levi precisa ser especialmente honrado, e Judá, honra especial, bênção e louvor dados a eles. E, claro, isso não é uma surpresa porque Judá, a linhagem da qual o rei viria, a linhagem de Davi, e Levi, claro, Aarão e o sacerdócio. Em termos dos nossos testamentos, só para ver onde estão preservados, ao contrário da nossa literatura de Enoque, por exemplo, que parece ter sido preservada na igreja, temos grego, armênio, eslavo.

Essa é uma ampla gama de públicos da igreja. Mas também temos o Testamento dos Doze Patriarcas em fragmentos hebraicos e também em aramaico. Então, mesmo olhando para isso, as linguagens representadas no que temos desses textos nos dizem que este foi um texto abrangente, muito usado e muito adotado.

Às vezes, as datas são um pouco difíceis de determinar, mas a idéia geral é que estamos falando do século II aC. Então, junte isso ao que dissemos sobre a primeira parte de 1 Enoque, porque ela também foi no início. Dito isto, à medida que as pessoas estudam este Testamento dos Doze Patriarcas, há lugares onde vemos o que parecem ser interpolações cristãs. Darei um exemplo daqui a pouco.

E há tantos deles que algumas pessoas pensam que este é originalmente um documento cristão que depois foi feito nos círculos de língua hebraica e aramaica. Eu não iria nessa direção, mas isso é pelo menos uma sugestão. Mais uma vez, isto é apenas um lembrete de que podemos questionar-nos um pouco sobre as interpolações cristãs que entram num texto, mas os limites do texto nesse contexto são muito mais fluidos do que a forma como os pensamos agora.

Aqui estão apenas alguns exemplos. Eles aparecem em vários lugares. O Testamento de Simeão tem isso, e eu apenas tirei um pouquinho disso.

Deus tomou um corpo, comeu com os homens e salvou os homens. Isso não parece ter saído do século II aC, então algo parece ter sido acrescentado aqui neste Testamento de Simeão. A propósito, eu gostaria de adverti-lo: volte e leia tudo, porque estou apenas retirando pedaços.

Este é particularmente interessante, e vem do Testamento de Levi, que é TL. Eis que estou isento do seu - acho que deveria ser lido, está claro. Talvez não. Eis que estou livre de sua impiedade e transgressão, que você cometerá no fim dos tempos contra o Salvador do mundo, Cristo.

Novamente, não é uma declaração do século II aC. Agindo sem Deus, enganando Israel, provocando contra ele grandes males da parte do Senhor. Vocês agirão injustamente com Israel, para que ele não seja tolerante com Jerusalém por causa de sua maldade.

Mas, outra cláusula que parece saída diretamente dos Evangelhos, o véu do templo será rasgado. Portanto, estes são apenas alguns números, não um número enorme, mas uma série de coisas que claramente parecem vir de mãos cristãs que lidam com esses textos. Mas vamos em frente.

Alguns comentários adicionais a fazer em relação a isso. Já vimos como o que temos no Testamento dos Doze Patriarcas sobrevive em várias línguas, o que nos diz algo. Parece também reflectir uma ênfase um pouco mais forte nas questões éticas, no ensino e na instrução.

Agora, isso não é muito surpreendente porque se presumivelmente tivermos patriarcas a dar conselhos baseados na sua própria experiência sobre como os seus seguidores, a próxima geração, devem agir, é claro que será uma instrução ética. Mas, tendo dito isso, algumas pessoas veem isso como uma interface um pouco mais com a cultura grega mais ampla, a cultura helenística, que se concentrava nas virtudes e na vida de acordo com isso e, portanto, a Torá, não apenas a Torá como instrução, mas a Torá representada em alguns desses textos são mais como algo do tipo sabedoria grega. Também vemos que, através deste texto, o helenismo, o helenismo não apenas em termos de instrução ética, mas de piedade sendo ali expressada.

Vemos algumas coisas apocalípticas. Vemos algumas exortações para se despojar de tudo o que poderia ser um tipo de exortação suntuosa, sensual e ascética. E então há claramente, como você vê quando lê estes, enfeites claros de nossas narrativas de Gênesis.

Vamos nos concentrar em Levi daqui a pouco e veremos alguns desses enfeites muito interessantes e como são usados pela autoria deste texto. Como eu disse em conjunto com nossa palestra sobre Enoque há pouco, temos referências a Enoque no Testamento dos Doze Patriarcas. Então, novamente, o que a literatura de Enoque está fazendo é circular por essas comunidades e ser reconhecida como suficientemente importante para ser citada.

Então, você sabe, se você quisesse fazer algo contemporâneo disso, você poderia pegar uma das principais figuras, bem, da escrita cristã hoje em dia e ver quantas vezes esse indivíduo é mencionado. Timothy Keller é muito referenciado. NT Wright é muito referenciado.

Você sabe, figuras importantes. Parece que a literatura de Enoque foi importante porque você verá que o Testamento de Simeão, o Testamento de Levi e o Testamento de Judá se referem a Enoque em um sentido ou outro. Há também, especialmente no Testamento de Rúben, uma noção de como componentes específicos da cultura viam as mulheres.

Agora, uma das razões para abordarmos um pouco isto é lembrar-nos que este é o pano de fundo cultural, ou pelo menos parte do pano de fundo cultural, contra o qual Jesus terá mulheres entre os seus seguidores, contra o qual Jesus de facto dará prioridade em termos de revelar a sua identidade às mulheres. Então, Jesus é chocante em um contexto que diria o tipo de coisas que leremos daqui a pouco. Dito isto, não perca de vista Provérbios 31.

Tudo bem, mas vamos lá. Claro, você sabe, isso está no Testamento de Rúben. Não há nenhuma surpresa aí.

Qual era o problema de Ruben? Bem, ele contaminou a cama de seu pai dormindo com a serva de seu pai. É claro que haverá um componente sexual que foi imprudente, na pior das hipóteses, promiscuidade. E isso fornece a base para a autoria dar agora todo tipo de exortações sobre as mulheres e o envolvimento em relações sexuais com mulheres.

E será esse público ou essa autoria; Eu deveria dizer quem vai reformular isso. Então, bem, é assim que funciona. Em outras palavras, quer saber? Provavelmente foi culpa de Bilhah.

As mulheres são más porque não têm poder ou força sobre o homem. Eles usam artimanhas por meio de atrações externas para atraí-lo para si por meio de seus adornos. Eles primeiro enganam suas mentes e com um olhar instilam o veneno.

E então, através do ato consumado, eles os levam cativos. Pausa, pausa, pausa. Fugam da fornicção, meus filhos.

Ordene a suas esposas e filhas que não adornem suas cabeças e rostos. Pois assim atraíram os vigias que estavam antes do dilúvio. As mulheres deram à luz gigantes.

Pois os observadores pareciam-lhes alcançar o céu. Então, novamente, há todo tipo de coisas que poderíamos desvendar nesse contexto. Mas quero simplesmente que vejamos isso como um reflexo de um contexto cultural que parece ter sido relativamente desconfiado das mulheres e dos papéis das mulheres.

E então este incidente específico de Gênesis Reuben lhes dá a base para desenvolver esse tipo de declaração. Bem, só para repetir, Jesus é muito diferente, obviamente, desta atitude particular. Vamos falar um pouco sobre as principais ênfases teológicas e depois nos concentraremos pelo resto do tempo no Testamento de Levi.

Claramente, estamos voltando a um dos nossos temas apocalípticos típicos, o mal. Nosso texto de Enoque tentou lidar com a origem do mal. Este texto vai dizer que Deus julga o mal.

Deus vai lidar com o mal, certo? Também vemos uma ênfase no dualismo. Há um espírito de verdade. Sua contrapartida é um espírito de erro.

Existem duas maneiras de fazer isso. Voltaremos a isso também. E a propósito, embora não estejamos estudando 4º Esdras, 4º Esdras capta bastante essas duas inclinações.

Outra dessas ênfases principais é a transcendência de Deus. Já mencionamos isso. Vimos isso em termos dos nossos sete níveis do céu, ou talvez 10 no 2º Enoque.

Mas no Testamento de Levi também temos níveis do céu. Deus é muito santo. Deus é muito puro.

Tem que estar separado de alguma forma, e então esses níveis estão lá novamente. Vemos uma figura messiânica. Então, todas essas principais ênfases teológicas estão aparecendo aqui.

Veremos especificamente com relação a Levi, o Testamento de Levi, que temos alguma articulação entre rei e sacerdote. E então, sem surpresa, há também um foco escatológico, os dias do fim. Com isso em mente, finalmente descendo da nossa literatura testamentária, Testamento dos Doze Patriarcas, do próprio Levi.

E, novamente, esta é uma ótima leitura. Estou apenas citando pequenos trechos disso. Neste Testamento, diferentemente dos outros, você sabe, Levi não é apresentado como estando em seu leito de morte.

Levi, por outro lado, está com plena saúde. Os descendentes de Levi como sacerdotes serão o foco principal aqui, e veremos como isso funciona.

Portanto, não é necessariamente uma declaração profética apocalíptica. Tem um pouco disso aí. Mas será material sacerdotal.

Bem, o pecado de Levi. Simeão e Levi. Sabemos que por causa da irmã Dina, eles são coniventes e basicamente acabam massacrando o povo, os homens de Siquém.

Então esse é o seu pecado, a matança dos Siquemitas. E você deve se lembrar que eu disse há pouco que temos esses enfeites da narrativa de Gênesis. Vou apenas apresentar alguns lugares onde este Testamento realmente embeleza essa narrativa em particular.

Porque, bem, aqui está o problema, pessoal. Levi vai ser padre. Esse é um lugar bastante exaltado para ser chamado.

Como é que alguém que cometeu este tipo de massacre pode ser empossado como sacerdote? Como isso poderia ser? Nossa autoria precisa lutar com isso. E vamos apenas dar uma pequena olhada em como eles fazem isso. Isso vai aparecer em termos da santidade de Deus e do julgamento do mal.

Vimos isso em relação a todos os Testamentos. Esses temas voltam a esse contexto. Mas, ah, eles fazem isso de uma maneira muito interessante.

Aqui está. E, novamente, eu resumi tudo. Você pode realmente dar corpo a isso.

Acontece que à medida que este Testamento se desenrola e à medida que as informações dos reinos celestiais são transmitidas, acontece que o que Levi deveria fazer, o que ele acabou fazendo, já estava ordenado. Estava escrito nas tábuas celestiais. Foi pré-ordenado.

Ele foi chamado para julgar essas pessoas más ou Siquém. E foi por isso que ele fez isso, junto com Simeão, porque eles não apenas acabaram abusando de Dina, mas também já tinham alguns desígnios muito ruins contra outras mulheres que pertenciam a esse povo da aliança. Eles tinham planos ruins contra Sarah, a matriarca, e contra Rebecca.

O fato de haver esse horror óbvio que fazia parte de quem eles eram significava que, escrito nas tábuas celestiais, estava ordenado que Levi, oh, Simeão, junto com ele também, mas Levi deveria de fato efetuar o julgamento contra essas pessoas más. . E chega ao ponto de dizer, ah, eles maltrataram Abraão também quando ele estava no contexto deles. Então, você vê o que está acontecendo aqui? O personagem Levi está sendo caído.

A narrativa em Gênesis é embelezada. E isso está a ser feito porque existe, como disse há pouco, uma impossibilidade nas suas mentes de que alguém que tenha cometido um massacre tão hediondo possa ser chamado de sacerdote, a menos que haja uma razão divinamente ordenada para esse massacre. Tudo bem.

Então isso é o primeiro. A segunda coisa é que seu sacerdócio foi realmente ordenado nos céus. Investidura significa vestir essas vestes sacerdotais.

Então, ele agora vai ser padre. Mais uma vez, eu meio que não, eu realmente condensei isso, mas pelo menos vamos dar uma olhada. Isso tem que acontecer no reino celestial.

Então, Levi contempla uma alta montanha. Eis que os céus estavam abertos. Um anjo de Deus me disse: Levi, entre.

E entrei desde o primeiro céu, vi um grande mar suspenso. Além disso, vi um segundo céu, muito mais brilhante e brilhante, pois ali também havia uma luz ilimitada. E eu disse ao anjo, por que isso acontece? E o anjo me disse, não se maravilhe com isso porque você verá outro céu, mais brilhante e incomparável.

E quando você tiver subido para lá, você estará perto do Senhor e será seu ministro. Em outras palavras, funcionando no contexto do templo tabernáculo, que representa a morada celestial de Deus. E, portanto, Levi, como é chamado, ordenado para funcionar naquele templo sombrio terrestre, para fazer isso, tem que ser ordenado nos reinos celestiais.

Assim, ele é investido no terceiro e mais elevado céu, Shemei HaShamaim. Bem, podemos falar um pouco mais sobre isso. Não apenas três céus, não apenas acontecendo na presença de Deus.

Mas temos uma continuação. Aqui, em relação aos céus que te foram mostrados, o mais baixo é sombrio. Contempla todas as ações injustas dos homens.

Uma pequena elaboração agora. Parte disso parece muito com o que vimos em nossos níveis do 2º Enoque. Tem fogo, neve e gelo preparados para o dia do julgamento.

Um pouco à parte. O livro de Jó, quando Deus começar a falar sobre isso, falará sobre o granizo sendo usado como julgamento. Esta autoria provavelmente se baseia nisso.

No segundo nível estão as hostes dos exércitos que são ordenados para o dia do julgamento para se vingarem dos espíritos do engano e de Beliar. E acima deles estão os santos. No mais elevado de todos habita a grande glória, muito acima da santidade.

E agora parece que temos uma extensão maior, talvez até além de três. O céu próximo a ele são os arcanjos que ministram e fazem propiciação ao Senhor por todos os pecados de ignorância dos justos. E no céu abaixo dele estão os anjos que dão respostas aos anjos da presença do Senhor.

E no céu próximo a este estão tronos e domínios. Aqui está o que há de divertido neste texto. Com 2 Enoque vimos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e assim por diante.

Aqui, parece haver um pouco mais de complexidade perceptiva nas localizações relativas desses céus. O que você quiser fazer com isso. É interessante que nossa autoria faça coisas interessantes com isso.

Mais importante para nós, à medida que avançamos continuamente no texto, a investidura não significa apenas ir para os reinos celestiais. Significa investir. Assumir as vestes do sacerdócio.

E aqui está o que o texto diz. Eu vi sete homens vestidos de branco me dizendo, a propósito, observe isso com cuidado, levante-se, coloque o manto do sacerdócio e a coroa da retidão e a couraça do entendimento e a vestimenta da verdade e a placa da fé e do turbante da cabeça e o éfode da profecia. Agora, duas coisas podem vir à nossa mente.

Talvez até três. O primeiro pode ser Êxodo 28, onde as vestes do sumo sacerdote são descritas em termos do que ele veste. Vários deles reverberam aqui, não é? Êxodo 28 e as vestes do sumo sacerdócio estão lá.

Um que é menos provável pode ser Isaías 59. Vou resumir isso rapidamente. Acho que não imprimi aqui.

Onde, você sabe, eles estão olhando ao redor. O Senhor olhou e não viu ninguém para executar o julgamento. Então ele vestiu a couraça da justiça e as vestes da verdade.

Deus veste essas coisas para executar o julgamento. Isso pode estar subjacente a isso. Também veremos daqui a pouco como esta vestimenta e vestimenta em particular será relacionada com as pessoas messiânicas, ou seja, as diferentes figuras do Messias.

Aqui estão eles. Levi, sua semente vai ser dividida em três escritórios. Mas agora veja, eles também são um pouco ambíguos.

Sinal da glória do Senhor que há de vir. A primeira porção será grande, maior do que nenhuma pode ser. A segunda, aliás, perceba ambiguidade aí.

Não tenho certeza do que é isso, mas nada maior que. O segundo estará no sacerdócio. E o terceiro será chamado por um novo nome porque um rei se levantará em Judá e estabelecerá um novo sacerdócio à moda dos gentios.

Esse colchete pode ser mais uma daquelas interpolações cristãs para todos os gentios. E a sua presença é amada como um profeta do Altíssimo na cadeira de Abraão, nosso pai. Então temos logo após essa investidura, logo após a colocação das vestes, então temos essas figuras que estão descritas, e elas reverberam com coisas que já vimos em termos de compreensão de algum tipo de figura messiânica.

Agora, há muito mais a dizer em termos do material escatológico no final do Testamento de Levi. Mas queremos pelo menos nos dar um pouco de tempo para avançarmos para a literatura sobre martírio. O padrão funciona assim.

O martírio de Isaías é outro desses textos que parece ter limites fluidos. Como eu disse, você pode ver diversas partes, talvez duas, talvez três. Temos ambos a ascensão de Isaías, que o leva através de nossos sete céus, agora muito familiares.

Mas também temos uma descrição particular do martírio de Isaías. E aqui está o padrão para a parte do martírio. Apenas um lembrete, literatura pseudoepigráfica, literatura apocalíptica, século II aC e tempos posteriores de terrível perseguição, é quando esta peça em particular pelo menos começa a tomar forma.

Assim, um dos profetas de Deus prevê a sua própria morte. Tudo bem, isso faz parte do padrão. Este não é apenas o martírio de Isaías. São outros martírios também.

Haverá o verdadeiro profeta que sabe o que está por vir. Você tem falsos profetas perversos. Então, aqui está o nosso dualismo entrando agora na esfera profética.

Bom profeta de Deus, falso profeta perverso. Eles vão insultar essa pessoa. Será Satanás quem estará por trás disso ou Belial ou Beliar.

O governante que está no comando condenará o verdadeiro profeta à morte. E haverá perseguição. No caso de Isaías, será uma tortura.

Mas o profeta, independentemente do que esteja passando, morrerá fielmente. E, novamente, esse é o nosso padrão para a nossa literatura sobre martírio. E certamente vemos isso quando olhamos para o martírio de Isaías.

E novamente, estou pulando toda a ascensão de Isaías. Estamos deixando isso de fora. Basta uma breve olhada no conteúdo.

Porque adivinhe? Há uma razão para dar uma olhada nisso. Contexto histórico presumido? Bem, estamos falando de Isaías. E assim sabemos que Isaías profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias.

Mas também sabemos que ele viveu até o reinado de Manassés. Então aqui está nossa nota. Ezequias, bom rei.

Manassés foi um rei verdadeiramente perverso e reinou, infelizmente, por 55 anos. Agora, esse é o contexto. À medida que o texto do martírio de Isaías se desenvolve, você tem uma cena em que Ezequias ainda está vivo.

Isaías ainda está na sua presença, profetizando na sua presença. E Isaías diz, seu filho Manassés vai se afastar, e ele vai realmente fazer isso na voz profética. Então, há uma profecia que está sendo feita.

Manassés não está lá para ouvir isso, mas certamente faz jus a isso, porque, como sabemos, ele se afasta. Temos também a figura de Beliar, também conhecido como Belial. Belial é um termo hebraico que significa nada sem valor, mas torna-se uma espécie de nome próprio em nosso período intertextual para um demônio, a figura de Satanás.

E assim ele aparece neste texto, e no contexto, ele leva alguém que foi chamado de Samaritano a denunciar Isaías a Manassés. E assim, Manassés é agora o bom pai da cena. Manassés está atrás de Isaías.

Bem, o que acontece? No intervalo, Isaías vai embora. Ele vai para a região de Belém. E por falar nisso, há outros profetas que estão reunidos na região de Belém.

Há uma combinação muito interessante de coisas históricas anacrônicas, porque acontece que Micaías está lá, Elias está lá. Eles chegaram um pouco cedo para isso, mas estão lá. Alguém trai Isaías.

Ele sai da região de Belém e sobe a um alto monte, e é ali que se esconde. Mas seu esconderijo é revelado e ele é capturado. Mas aqui está o interessante.

Manassés envia e prende Isaías, e ele o serra em pedaços com uma serra de madeira. E como se não entendessemos o suficiente, o texto na verdade diz isso cerca de quatro vezes. Ele o serrou ao meio.

Ele o serrou ao meio. Ele o serrou ao meio com uma serra para madeira. Temos um sentido distinto deste texto, escrito no século II aC, pode preservar uma tradição antiga, mas certamente é um pano de fundo para o que temos em Hebreus capítulo 11, porque no catálogo de pessoas fiéis, o autor de Hebreus está falando sobre , ele faz referência a juízes, etc., profetas, alguns dos quais taparam a boca dos leões, mas alguns dos quais foram serrados em pedaços.

E esse versículo 37 provavelmente está se referindo a essa tradição que existe, porque provavelmente já existe na época em que o autor de Hebreus está escrevendo. E ele faz referência a algo que as pessoas conhecem como parte de sua tradição ao longo dos séculos anteriores. Bem, essa é apenas uma rápida olhada na literatura testamentária e na literatura relacionada ao martírio.

Eles, juntamente com a nossa literatura de Enoque, dão-nos uma imagem interessante, como já dissemos, do que está acontecendo em todo o cenário religioso, teológico, filosófico e histórico cultural também. Ok, vamos pegar literatura

rabínica na próxima vez.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos.
Esta é a sessão 16, Literatura testamentária e de martírio.